

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

APROVEITAMENTO DE ÓRGÃOS: “DOADORES EFETIVOS” VS “DOADORES CUJOS ÓRGÃOS FORAM TRANSPLANTADOS

Raul De Carvalho Cavalcante Filho (proraulc04@gmail.com)

Mariana Alves Patrício Lourenço (mariana.patricio@academico.ufpb.br)

Lucas Freire Monteiro (lucas.freire.monteiro@academico.ufpb.br)

Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)

Beatriz Borba Cahú (beatriz.cahu@academico.ufpb.br)

Liz Maria Ramalho De Almeida (ramalholizmaria@gmail.com)

Gabriel Moreira (jgam@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Indicadores como notificações e doadores efetivos não descrevem toda a eficiência da cadeia doação–transplante. Mesmo após a efetivação, perdas podem ocorrer por instabilidade hemodinâmica, contraindicações tardias, falhas na manutenção do potencial doador, limitações logísticas (tempo de isquemia/transporte) e indisponibilidade de equipes. A discrepância entre “doadores efetivos” e “doadores cujos órgãos foram transplantados” é marcador de efetividade final e de desigualdades operacionais. **OBJETIVO:** Avaliar o aproveitamento de doadores efetivos no Nordeste pela razão entre doadores efetivos e doadores com órgãos transplantados, descrevendo tendência (2020–2024) e atualização parcial de 2025. **MÉTODO:** Estudo ecológico com dados do Registro Brasileiro de

Transplantes. Calculou-se a Taxa de Aproveitamento após a efetivação do doador $(TAPED)=(\text{transplantados} \div \text{efetivos}) \times 100$. Estimaram-se perdas absolutas (efetivos-transplantados) e a contribuição de cada estado para a perda regional anual. RESULTADOS: A TAPED regional agregada foi 96,5% (2020), 94,0% (2021), 87,1% (2022) e 85,3% (2023), com recuperação para 90,3% (2024) e 91,1% em 2025 parcial. Houve heterogeneidade: a Bahia puxou o indicador para baixo em 2023 (~60% das perdas regionais), enquanto Pernambuco e Ceará, pelo volume e aproveitamento, puxaram a taxa para cima; AL, RN, SE e PB sustentaram altos patamares. Em 2024–2025 parcial, Bahia e Maranhão seguiram entre os principais contribuintes das perdas, sugerindo fragilidades persistentes na fase final. CONCLUSÃO: Houve queda do aproveitamento em 2022–2023 e perdas concentradas em poucos estados. A TAPED é indicador útil para vigiar desempenho e direcionar melhorias após a efetivação do doador (manutenção, logística e coordenação) reduzindo perdas evitáveis.

Palavras-chave: indicadores de qualidade em assistência à saúde gestão em saúde alocação de órgãos obtenção de órgãos e tecidos.